



APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Chegamos ao primeiro período de 2019, e com ele, a novos desafios e novas expectativas, não é mesmo? Nossa **Vivendo** está recheada de estudos que ajudarão você a promover a instrução e a edificação de seus alunos.

Estamos sempre buscando trabalhar com mais dedicação e afinco, a fim de chegar à excelência no que diz respeito ao ensino bíblico para juniores. Estamos empenhados em fazer o melhor para que tenhamos uma revista de qualidade.

Os estudos da Escola Bíblica Dominical apresentam os ensinamentos dos Dez Mandamentos; conhecê-los e cumpri-los é o segredo para uma vida feliz. Nada como começar um novo ano dando esta oportunidade aos nossos juniores de conhecerem os mandamentos de Deus.

Na Divisão de Crescimento Cristão, estudaremos três temas bem interessantes:

- Unidade 1 – Deus não desaponta
- Unidade 2 – A coragem para dizer não
- Unidade 3 – Missões

Não deixe de usar o suplemento didático. Esse material ajudará os alunos a visualizarem as passagens abordadas nas lições.

Nas seções da revista do professor, você poderá encontrar dicas bem interessantes que irão ajudá-lo em suas aulas. Não deixe de ler.

Acompanhe o crescimento dos seus juniores, dentro e fora da igreja. Pense que, em alguns casos, você será o exemplo de vida e a referência doutrinária que seu júnior precisa para seguir os caminhos de Jesus. Visite-o; procure-o; estreite seu relacionamento com ele.

Aproveite bastante a sua revista e continue comunicando-se conosco por este endereço: Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro (RJ), ou pelo endereço eletrônico: literatura@convicaoeditora.com.br

SUMÁRIO

Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	4
Dicas.....	9
Música da EBD.....	15
Recursos didáticos.....	16

Estudos da EBD

Estudo 1 – Regras para um viver feliz	17
Estudo 2 – O único Deus.....	18
Estudo 3 – A verdadeira adoração.....	19
Estudo 4 – O santo nome de Deus.....	20
Estudo 5 – O dia do Senhor.....	21
Estudo 6 – Respeito aos pais.....	22
Estudo 7 – O valor da vida humana.....	23
Estudo 8 – Fidelidade no casamento.....	24
Estudo 9 – Honesto ou desonesto.....	25
Estudo 10 – A palavra sincera.....	26
Estudo 11 – O mal da cobiça.....	27
Estudo 12 – O maior entre todos.....	28
Estudo 13 – A perfeita lei de Deus.....	29

Divisão de Crescimento Cristão.....	30
Roteiro para a reunião da DCC.....	31

Unidade 1 – Deus não desaponta

Estudo 1 – “Olhai para as aves do céu”.....	32
Estudo 2 – “Não temas, pois eu sou contigo”.....	33
Estudo 3 – “Perto estás, ó Senhor”.....	34

Unidade 2 – A coragem para dizer não

Estudo 4 – Preciso ser diferente.....	35
Estudo 5 – É preciso ter coragem para fazer o bem.....	36
Estudo 6 – A hora de dizer não aos colegas.....	37
Estudo 7 – Coragem – A arma do forte.....	38

Unidade 3 – Missões

Estudo 8 – Quando entregamos a vida.....	39
Estudo 9 – Quando produzimos frutos.....	40
Estudo 10 – Usando meus talentos para missões.....	41
Estudo 11 – Informações missionárias.....	42
Estudo 12 – Orando por missões.....	43

Atividade especial.....	44
Atividade missionária.....	46
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CV • Nº 421

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d’Almeida
(RP/16897)

Redação

Simone de Matos Ramos Alves

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



DICAS PARA SER UM PROFESSOR EFICIENTE

- 1 Considere a importância de cada aluno.** Os melhores mestres entendem que o foco principal da aula é o aluno.
- 2 Prepare-se.** Não há coisa pior do que um professor despreparado, sem conhecimento do material ou do assunto abordado na sala.
- 3 Preste atenção.** O sucesso de uma aula está nos 30 segundos iniciais e 15 segundos finais. Toda a aula pode ser prejudicada se você cometer um erro nesses momentos. Procure dar o seu melhor.
- 4 Ofereça segurança.** Decorar as paredes com os trabalhos dos juniores ou criar uma maneira específica de começar a aula ajudam a criar um ambiente seguro para o aluno e permitem que ele mesmo descubra o que não sabe.
- 5 Repita os pontos importantes.** Na primeira vez em que você diz alguma coisa, as pessoas escutam. Se você fala uma segunda vez, elas reconhecem aquilo. E, na terceira vez, elas aprendem.
- 6 Faça boas perguntas.** Procure fazer perguntas abertas, que estimulem a discussão. Permita que seus alunos te ensinem. Permita que eles discutam entre si e cheguem às respostas.
- 7 Seja sincero.** Você não precisa ter todas as respostas. Dizer "eu não sei" não significa que sua classe vai acreditar menos em você. Ao contrário, seus alunos irão admirá-lo ainda mais.
- 8 Seja criativo e simples.** Surpreenda seus alunos, invista em sua criatividade e dê asas à imaginação. Uma aula bem elaborada e criativa dificilmente será esquecida.
- 9 Não perca a paciência.** Parte do sucesso da aula depende de como você lida com situações inesperadas. Responda a uma pergunta de maneira rude ou desinteressada e você perderá qualquer simpatia que a classe poderia ter por você. Seja educado e solícito.



AUTOAVALIAÇÃO NO ENSINO DA EBD

Que tal avaliar seu ministério de ensino? Assinale “sim” ou “não” para cada questão a seguir. Após responder todas as perguntas, veja o resultado da avaliação na página 5.

Pergunta	Sim	Não
Ama seus alunos, demonstrando por eles interesse e dedicação?		
Prepara com antecedência a lição, concentrando-se no objetivo da mesma?		
Tem uma vida cristã exemplar, de modo que você gostaria que seus alunos fossem como você?		
Conhece seus alunos pelo nome?		
Incentiva seus alunos a convidarem colegas para aula?		
Tem procurado levar seus alunos a conhecerem Cristo como único e suficiente Senhor e Salvador?		
Lê livros, artigos e periódicos sobre pedagogia e educação cristã e outros que venham a enriquecer a aula?		
Procura incentivar a aplicação prática dos ensinamentos bíblicos na vida de seus alunos?		
Você procura responder a todas as perguntas de seus alunos, motivando-os a refletirem sobre o que aprenderam?		
Quando não está doente, não deixa de lecionar e é pontual na EBD, para dar exemplo e poder recepcionar os seus alunos?		
Tem incentivado seus alunos a participarem nos trabalhos da igreja?		
Você ora regularmente pelos alunos de sua classe?		



Pergunta	Sim	Não
Você utiliza recursos didáticos variados durante a lição (cartazes, dinâmicas de grupo etc.)?		
Faz análise do seu desempenho como professor, notando a reação dos alunos na classe e procurando corrigir falhas que você, porventura, tenha cometido?		
Aceita sugestões de outros professores sobre aperfeiçoamentos no ensino, sem ressentir-se com eles?		
Cuida de sua saúde espiritual, orando regularmente, lendo a Bíblia, buscando ser cheio do Espírito Santo e servindo com amor ao Senhor?		
Sabe controlar um aluno agitado, sem ofendê-lo ou gritar com ele?		
Cuida de sua aparência física e higiene e da sua apresentação (vestimentas), para que em nada escandalize algum aluno ou demonstre relaxamento pessoal?		
Visita seus alunos, ou procura conhecê-los pessoalmente?		
Caso um dos alunos faltar por duas aulas seguidas, telefona para ele, a fim de saber o motivo?		
Tem procurado trabalhar em harmonia com os demais professores e dirigentes da Escola Dominical?		
SOME AS RESPOSTAS (cada resposta "sim" vale um ponto; "não", zero ponto)		

Se você conseguiu:

- De 19 a 21 pontos – Parabéns! Continue esmerando-se no ensino e sendo um modelo para seus alunos e demais colegas de ministério.
- De 16 a 18 pontos – Você é um bom professor, mas precisa aperfeiçoamento. Não desanime.
- De 13 a 15 pontos – Você precisa reanimar-se no ensino. Verifique os pontos falhos e decida melhorar rapidamente.
- Menos de 13 pontos – Examine-se diante do Senhor. Você tem que aprender, não ensinar. Decida o que você quer.

Fonte: <http://www.ebdonline.com.br/autoavaliacao.htm>



A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NOS DIAS ATUAIS



A Escola Bíblica Dominical (EBD) é o ministério da igreja responsável pela educação cristã, com ênfase no ensino da Palavra de Deus. Ela é o maior instrumento de formação e aperfeiçoamento do caráter cristão. Há algumas décadas, na maioria das igrejas tradicionais, era comum o número de matriculados na Escola Bíblica Dominical ultrapassar o de membros da igreja. Então, por que será que a frequência na EBD tem sido tão baixa, atualmente? Para o pastor Elison Amaral Leite, presidente da Primeira Igreja Batista em Santa Cruz, a causa maior da baixa frequência nas aulas é a falta de preparo dos professores. “A falta de preparo dos professores é um problema sério nas nossas igrejas. Por vezes, escolhemos pessoas que achamos que falam bem, mas que nem sempre têm o dom de ensinar. Isso desmotiva o aluno”. Leia a entrevista.

Qual é a papel da EBD na vida no cristão?

É tornar a Bíblia conhecida, para que as pessoas possam exercitá-la com profundo conhecimento. Além disso, fazer com que o cristão seja forte para resistir aos momentos de bombardeios doutrinários que essas



“novas teologias” do tempo presente lançam todos os dias sobre nós. É a EBD que fornece uma base bíblica de fortalecimento à vida cristã.

Em geral, os pastores têm investido na EBD?

O que a gente percebe é que as igrejas estão muito preocupadas com o desenvolvimento do culto, com a quantidade de pessoas que chegam. Outras estão muito preocupadas com o rendimento financeiro. Eu não vejo que os pastores estejam dando prioridade ao conhecimento da Palavra. Existem igrejas que nem sala para EBD têm. Acho que, hoje, a evidência de investimento na EBD é realmente muito baixa.

E por que o horário da EBD é o menos frequentado pela maioria dos cristãos?

Por uma série de fatores: não há um bom preparo dos professores, não existem salas adequadas, não há uma boa literatura. Então, temos que priorizar o ensino da Palavra, para que haja o interesse das pessoas. Hoje, eu posso dizer que a frequência da Escola Bíblica Dominical pelos membros da Primeira Igreja Batista em Santa Cruz é de quase 100%. O grande problema é que, se as igrejas continuarem preocupadas somente com as grandes correntes de cura, libertação e comercialização da fé, o estudo da Bíblia vai permanecer em segundo plano.

E quais os maiores riscos desse quadro?

As pessoas ficarão sem raízes na Palavra, suscetíveis a qualquer vento de doutrina. Sabe qual o resultado disso? É ver muitos crentes por aí, pulando de igreja em igreja, porque não têm uma afinidade com a Palavra. Assim, qualquer novidade que aparece preenche a expectativa emocional daquela pessoa.

Na sua opinião, qual é o maior problema da EBD contemporânea?

A falta de preparo dos professores é um problema sério nas nossas igrejas. Por vezes, escolhemos pessoas que achamos que falam bem, mas que nem sempre têm o dom de ensinar. Isso desmotiva o aluno. Um dos fatores para fortalecimento da nossa EBD é, sem dúvida, ter professores qualificados para ensinar, gente com criatividade, bom método de ensino. Devemos equipar os professores com os melhores recursos de capacitação, investindo tempo, livros e métodos que tomem o ensino prático e dinâmico.

As igrejas batistas adotam o culto seguido ou precedido pela EBD. Qual o proveito disso?

Aqui, nós fazemos o culto e, depois, a Escola Bíblica Dominical. Existe uma interligação entre os dois, inclusive, eu procuro fazer das minhas



mensagens uma sequência da EBD, porque é fundamental que haja harmonia entre o que o pastor prega e o que os professores ensinam.

Qual a melhor forma de fazer a separação entre as classes da EBD?

Cada líder deve ser capaz de identificar os grupos existentes na igreja. Por exemplo, existem pessoas com grau de escolaridade menor e maior; novos convertidos e crentes maduros; crianças, adolescentes, jovens e idosos. Para cada tipo de grupo, é necessária uma linguagem diferenciada, porque cada pessoa tem limitações diferentes e é importante que todos cresçam na mesma proporção de conhecimento bíblico. Não sou a favor da separação de classes por sexo. Acho que os casais precisam estar juntos.

O seminário teológico substitui a EBD?

De forma alguma. A Escola Bíblica é insubstituível. Quem faz seminário deve ser o primeiro a estar matriculado na EBD. É lamentável que existam pessoas que estudam em seminários e não são matriculados na EBD de sua igreja. Penso que as igrejas não deveriam nem sequer indicar alguém para estudar no seminário se ele não é aluno da EBD. A Escola Bíblica Dominical é a maior escola do mundo.

Que orientações o senhor dá para que as igrejas tenham uma Escola Bíblica Dominical bem-sucedida e próspera?

Em primeiro lugar, identificar as pessoas capacitadas para lecionarem com eficácia e prepará-las da melhor forma possível. Além disso, é necessário ter espaço físico compatível para separar as classes. Fortalecer o interesse em estudar a Bíblia e levar a sério o ensino da Palavra são outras providências necessárias para valorizar o que é feito na EBD. Ter boa literatura para capacitar os membros e tempo especial na igreja para este fim também são atitudes fundamentais. Não se pode achar que poucos minutos serão suficientes para ter um estudo da Palavra. É necessário investir tempo para que a lição seja devidamente ensinada e que vise ao fortalecimento dos alunos a cada encontro. Escola Bíblica Dominical, ou simplesmente Escola Bíblica, é o motor que aquece os crentes no conhecimento geral da Escritura. Não abra mão da EBD: seja aluno e estude com seriedade.

Fonte: <http://regionalevangélico.com.br/a-importancia-da-escola-biblica-dominical-nos-dias-atuais/>



PREPARO VOCAL

É possível trabalhar a voz por meio de informações importantes e do treino dos diversos órgãos e funções da fala:

- **Trabalho respiratório** – Visa melhorar a capacidade respiratória, que é a base da produção da voz. Treine a coordenação e pausas respiratórias. Assim, evita-se que a laringe e as pregas vocais fiquem sobrecarregadas.

- **Exercício de projeção de voz e ressonância** – Projetar a voz é lançá-la no espaço cênico. Os ressonadores corporais são duas cavidades (torácica e traqueal); os subglóticos e os supraglóticos, que são laringe, faringe, cavidade oral e nasal, assim como seios maxilares.

- **Exercício de articulação dos sons** – Melhoram a fala e exploram formas singulares de dizer as coisas de maneira mais clara e convincente.

- **Exercício de qualidades expressivas** – No discurso oral, uma mesma palavra ou frase podem ser expressas com entonações diferentes.

- **Variações de ritmo** – Procure alternar momentos de fala rápida com discursos mais lentos, buscando a autoexpressão ou a fala do texto.

- **Saúde vocal** – Procure conhecer a capacidade e as limitações de sua voz, evitando desgastes ou esforços desnecessários. Desenvolver hábitos de boa higiene vocal ajuda a manter uma boa voz.

Lembre-se: corpo, sentimento e voz estão interligados. Procure integrá-los no exercício de sua função como professor de EBD, de maneira que suas aulas transmitam corretamente o conteúdo a ser estudado.



A LEI DIVINA EM DEZ TEMAS

O texto dos Dez Mandamentos começa lembrando que Deus agiu de forma bem específica, concreta e evidente: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão” (Ex 20.2). O Deus santo, eterno, todo-poderoso, onisciente, justo e misericordioso, é alguém que intervém na nossa vida. O Senhor não é ausente, nem indiferente ou distante, pois suas maravilhas o declaram (Sl 75.1). Tampouco, é um deus imaginário, mero produto da cultura. Ele é o Senhor, nosso Deus, que age na história do mundo, na história do seu povo e na trajetória pessoal de cada um.

Ele é o mesmo Senhor, nosso Deus, que, no princípio, criou os céus e a terra (Gn 1.1). Ele é aquele que nos enviou o seu Filho para salvar o mundo (1Jo 4.14). O Senhor nosso Deus, que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz (1Pe 2.9). Sim, ele tem algo a dizer sobre o que é andar na luz da sua face. E, como Senhor da história, como Deus vivo e ativo, ele tem uma vontade para o ser humano, que não está oculta, pois foi ali comunicada de forma especial. E ele o disse de dez maneiras:

1 Deus disse: “Não terás outros deuses além de mim” (Ex 20.3). Deus é o único Senhor; é o primeiro e o último, e fora dele não há Deus (Is 44.6). “Todas as coisas são dele, por ele e para ele” (Rm 11.36), “pois é ele mesmo quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas” (At 17.25). Neste mandamento, encontram-se algumas perguntas que são feitas a cada um de nós: “para quem você está vivendo?”; “A quem você está servindo?”; e “Quem ocupa o primeiro lugar em sua vida?” Qualquer resposta que não declare a exclusividade de Deus significa desobediência, seja por causa de riquezas (Mt 6.24), pessoas (Mt 10.37), nós mesmos (Jo 12.25), nossos desejos (Fp 3.19) ou outra coisa que ocupe o lugar devido somente a Deus. Nesse mandamento, Deus nos chama para reconhecê-lo em todos os nossos caminhos (Pv 3.6), considerando-o como maior bem, prazer e herança da vida (Sl 16.2-4), tendo a consciência de sempre estar diante dele (Sl 16.8), orando sem cessar (1Ts 5.17), amando-o de todo o coração (Mc 12.30) e fazendo todas as coisas para a sua glória (1Co 10.31).



2 O Senhor ordenou: “Não farás para ti imagem esculpida (...) Não te curvarás diante delas, nem as cultuarás” (Ex 20.4,5). Deus é o Senhor incomparável, o Criador absoluto; tudo o mais é apenas criatura. Sempre que pensarmos que uma estátua, objeto, lugar, templo, tradição, instituição, prática, técnica, experiência ou sensação tem a função de representar Deus, este mandamento já está sendo desobedecido. Nada, e nem ninguém está apto para ser uma representação visível do Senhor. Só Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é imagem da pessoa de Deus (Hb 1.3), pois o Deus invisível, em Cristo, se tomou visível (Cl 1.15).

3 Deus determinou: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão” (Ex 20.7). Deus é o Senhor da santidade. O seu nome representa ele próprio, por isso, deve ser considerado sagrado, separado e livre de profanação. Portanto, proíbe-se jurar em nome de Deus (Lv 19.12), mas ter, de acordo com o ensino de Jesus, uma palavra confiável (Mt 5.33-37). O mandamento também impõe a reverência de não se falar de Deus de forma indigna, fútil ou irreverente, como quando alguém ensina em nome de Senhor, mas não pratica o que diz (Mt 23.1-4; Rm 2.21-25); presta culto sem sinceridade (Sl 50.16,17); tenta dar autoridade às próprias opiniões e pensamentos, como se viessem do próprio Deus (Jr 23.16,26,27,31); deseje lucrar financeiramente com a fé (1Tm 6.5); ou usa a liderança para oprimir o povo de Deus (3Jo 9-11) ou induzi-lo a pecar (Ap 2.20). Ao contrário, Deus nos orienta a desejar a santificação de seu nome (Mt 6.9) e invocá-lo para salvação (Rm 10.13), oração (Sl 50.15), louvor (Sl 63.4) e bênção (Nm 6.22-27).

4 O Senhor recomenda: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Ex 20.8). Deus é o Senhor do tempo; por isso, ele proíbe o trabalho contínuo. Ele mesmo, como Criador, deu uma pausa no trabalho (Ex 20.11) e libertou seu povo da escravidão. Portanto, não devemos nos escravizar ao trabalho de sol a sol, e nem impor isso a outras pessoas (Dt 5.14,15). De acordo com o mandamento, devemos fazer uma pausa nas atividades que promovem nosso sustento (Jr 17.21,22), confiando que a providência de Deus garantirá a nossa vida (Mt 6.31-34). É razoável crer que, aqui, o importante é observar o repouso no contexto do ritmo de um dia em sete, pois “sábado”, no original *shabat*, refere-se ao descanso do trabalho, não ao nome do dia. Cultuar a Deus sempre foi algo para todos os dias (Is 66.23; At 2.46); mas, ainda assim, o Senhor quer que separemos um dia para não seguir nossos caminhos, nossa vontade e nossas palavras e aproveitar esse descanso atentando para a orientação, a vontade e a Palavra de Deus, usufruindo desse tempo com alegria e prazer no Senhor (Is 58.13).



5 Deus nos ordena: “Honra teu pai e tua mãe” (Ex 20.12). Deus é o Senhor da família e a protege de ser desprezada. Os filhos devem obediência aos pais enquanto estão sendo criados por eles (Ef 6.1-3), exceto quando as ordens paternas contradizem as leis de Deus (At 5.29; Ef 5.4). Os pais também não devem ser esquecidos quando envelhecerem (Pv 23.22), pois nessa momento a situação se inverte: quem cuidou no passado, agora precisa de cuidados. Esta é a hora de os filhos recompensarem os pais (1Tm 5.4) porque, se alguém não cuidar da sua família, está negando a fé, sendo pior que o infiel (1Tm 5.8). Nem a dedicação de ofertas a Deus pode justificar a falta de cuidado com os pais (Mc 7.9-13). Desprezar os pais ou fazer-lhes mal são atos malignos que arruinam a vida (Pv 19.26; 30.17), pois desonrar pai e mãe é desonrar suas próprias origens. Já aquele que honrar, respeitar e amparar seus pais nas suas necessidades é uma atitude contemplada pelo Senhor com uma promessa de prolongamento dos dias (Ex 20.12). Isso é a confirmação de que “a glória dos filhos são os pais” (Pv 17.6).

6 O Senhor determina: “Não matarás” (Ex 20.13). Deus é o Senhor da vida; é ele quem a tira e a dá (1Sm 2.6). O ser humano não tem poder sobre o dia da morte (Ec 8.8); seus tempos estão nas mãos de Deus (Sl 31.15). Qualquer interferência nessa soberania é uma quebra deste mandamento. Por mais que a autodefesa (Ex 22.2), a pena de morte (Gn 9.6) e o uso judicial da força (Rm 13.3,4) possam ser defendidos em certos casos, fica diante de nós o ideal da preservação da vida e da paz (Mt 5.38-41; Rm 12.18). Este mandamento vai condenar também a agressão física, o ódio, o insulto (Mt 5.22) e a vingança (Rm 12.19-21). E, se nosso corpo pertence ao Senhor (1Co 6.20), qualquer ato que prejudique a nossa saúde ou a do próximo também será uma negligência ao sexto mandamento. Ele requer, no seu sentido positivo, que valorizemos, respeitemos, cuidemos e preservemos a vida, tanto a nossa quanto a do semelhante.

7 O sétimo mandamento é claro: “Não adulterarás” (Ex 20.14). Deus é o Senhor do casamento; portanto, exige que nele seja honrado o ideal de permanência, justiça, direito, bondade, amor e fidelidade (Os 2.19,20). O matrimônio é a santa aliança providenciada por Deus para que um homem e uma mulher tenham descendência (Gn 1.27,28), companhia, ajuda (Gn 2.20), identificação (Gn 2.23), intimidade (Gn 2.25), satisfação (1Co 7.3), entrega (1Co 7.4), bênção, alegria e prazer (Pv 5.18,19). O adultério é a quebra dessa aliança exclusiva, da qual o próprio Deus foi testemunha (Mt 2.14); a infidelidade conjugal é uma deslealdade que joga tudo isso fora (Mt 2.15), situação comparada, na Bíblia, ao ato de não se beber água da própria cisterna e desperdiçá-la pelas ruas (Pv 5.15,16). A relação sexual



antes do matrimônio também quebra o sétimo mandamento, ao manchar a cama do casamento futuro (Hb 13.4). Então, Deus ordena que o casamento seja honrado por todos: "A vontade de Deus para vós é esta: a vossa santificação; por isso, afastai-vos da imoralidade sexual. Cada um de vós saiba manter o próprio corpo em santidade e honra, não na paixão dos desejos, à semelhança dos gentios que não conhecem a Deus" (1Ts 4.3,4).

8 O oitavo mandamento afirma: "Não furtarás" (Ex 20.15). Deus é o Senhor dos bens, e dele é a terra e a sua plenitude (Sl 24.1). Os olhos de todos esperam nele (Sl 145.15), pois tudo vem dele (1Cr 29.12-14). Portanto, quando, injustamente, tiramos algo de uma pessoa, estamos desrespeitando os bens que Deus concedeu a ela. Este mandamento também condena a fraude, a exploração indevida de preços e produtos (Lv 19.35,36), o suborno (Dt 16.19), o atraso no pagamento (Lv 19.13), o desrespeito aos direitos (Dt 24.17) e outras injustiças semelhantes. O desejo de enriquecer e o amor ao dinheiro bem podem ser a origem desses males (1Tm 6.9,10). A Palavra, então, nos exorta a sermos honestos em tudo (1Pe 2.12), a tirar nosso sustento do trabalho (2Ts 3.10), a não subtrair nada do próximo, ao contrário, dar generosamente (Mt 5.42) e a emprestar sem nada esperar (Lc 6.35). No contexto bíblico, devemos ver o nosso trabalho como fonte de recursos para termos mais com o que repartir com as pessoas (Ef 4.28), pois nosso tesouro não está nesta terra (Mt 6.19-21) e é melhor dar do que receber (At 20.35).

9 O Senhor ordena: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Ex 20.16). Deus é o Senhor da verdade; ele abomina a falsidade e a mentira (Sl 5.6). Assim, este mandamento proíbe que, num julgamento, alguém traga condenação ao inocente. Além disso, ele nos proíbe de mentir (Lv 19.11), falsificar, caluniar (Lv 19.16), difamar (Sl 50.19,20) e preferir todo tipo de palavra falsa. Deus não admite que o nome de uma pessoa seja difamado injustamente, pois é possível destruir a vida de alguém com palavras (Pv 11.9). Por isso, o Senhor requer de nós que não usemos nossas palavras para a mentira e o mal; antes, quer um povo que não tenha língua enganosa (Sf 3.13), mas abomine a falsidade (Sl 119.163) e a difamação (Dt 19.16-20). Assim, o nono mandamento nos chama a proteger e respeitar a honra do próximo, além de levantar a causa da verdade (Sl 60.4). Não deve, então, sair da nossa boca nenhuma palavra má, mas só a que for boa para promover edificação, para que dê graça aos que a ouvem (Ef 4.29).

10 O décimo mandamento é claro em dizer: "Não cobiçarás coisa alguma do teu próximo" (Ex 20.17). Deus é o Senhor dos nossos pensa-



mentos e anseios. Este é o mandamento mais surpreendente da lista, pois a cobiça é algo interior, invisível, o que nos lembra que se trata de uma Lei de Deus, pois só o Senhor poderia julgar este assunto. A cobiça, desejo indevido de coisas pertencente a outros, na verdade, é a semente de todo tipo de pecado (Tg 1.14,15). Atos pecaminosos começam com pensamentos pecaminosos, assim como as obras santas começam com pensamentos santos. Por isso, temos o dever de ocupar nossa mente com pensamentos verdadeiros, honestos, justos, puros, amáveis, decentes, bons e louváveis (Fp 4.8). Além disso, precisamos cultivar sempre a satisfação e a gratidão a Deus por aquilo que somos (1Co 15.10) e temos (Fp 4.11), atitude que pode nos ajudar a cumprir este mandamento.

Segundo a Palavra de Deus, enquanto Moisés recebia a Lei do Senhor no alto do Sinai, fenômenos surpreendentes aconteceram no arraial dos hebreus: "Todo o povo presenciava os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte que fumegava. Vendendo isso, o povo ficava de longe, tremendo de medo" (Ex 20.18). É compreensível que as pessoas, sabendo-se falhas, desobedientes e pecadoras, tenham receio de receber de Deus mandamentos tão santos, justos e bons (Rm 7.12). Mas, ninguém será salvo por obedecer à lei, pois ela vem para nos mostrar o quanto somos pecadores (Rm 3.20). A Lei de Deus, ao nos condenar, tem o objetivo de nos conduzir a Cristo (Rm 10.4), para confiarmos somente nele como meio de salvação. Pois, Jesus, sendo justo, foi considerado pecador sem merecer, para que nós, pecadores, fôssemos considerados justos sem merecermos (2Co 5.21; Rm 4.5-8,17). Portanto, a lei não nos salva. Porém, ela nos guia (Pv 6.23), pois Jesus não nos liberta da Lei de Deus para fazermos o que quisermos, mas nos livra de nós mesmos para, como agradecimento, fazer o que Deus quer e, pelo poder do Espírito Santo, seguir os passos daquele que não veio revogar, mas cumprir a lei (Mt 5.17).

Se você desejar ampliar os seus conhecimentos, leia estes livros:

CELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A atualidade dos Dez Mandamentos*. São Paulo: Exodus, 1997.

HARRELSON, Walter. *Os Dez Mandamentos e os direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, 1987.

REIFLER, Hans Ulrich. *A ética dos Dez Mandamentos*. São Paulo: Vida Nova, 1992.

STOTT, John. *Cristianismo básico*. São Paulo: Vida Nova, 1979.

Marcos de Oliveira Lopes



ESCONDI A TUA PALAVRA

Salmo 119.11

Carriel L. Gonçalves
Harm. Antônio Coutinho

Es - con - di a tu - a pa - la - vra no meu co - ra - ção,

pa - ra não pe - car con - tra ti. A tu - a pa - la - vra es - con - di.

A tu - a pa - la - vra es - con - di no meu co - ra - ção,

pa - ra não pe - car con - tra ti. A tu - a pa - la - vra es - con - di.

Cantarolando 1, nº 20

RECURSOS DIDÁTICOS



Presença dos alunos e visitantes – Sempre valorize a presença dos juniores e dos visitantes, recebendo-os com muito carinho e mostrando como é importante tê-los na classe para o estudo da Palavra de Deus.

Encarte – A revista Vivendo do 1º período de 2019, edição do aluno, traz no encarte um jogo de palavras para que o aluno descubra os Dez Mandamentos.

Suplemento didático – O suplemento didático do período, para compor o mural sobre os estudos da EBD, vem no formato das duas tábuas da Lei, com espaço para ser colado o mandamento estudado a partir do segundo estudo.

Material de apoio – Ter material de apoio para as aulas, especialmente canetas ou lápis, é sempre importante e facilita a participação de todos os presentes, principalmente para a correção da atividade de reforço do estudo, na revista do aluno. Disponibilize lápis, borracha, lápis de cor ou giz de cera, além de papel, pois este material facilita e estimula a participação dos alunos nas diversas atividades sugeridas na revista.

Estudos complementares – A pesquisa em dicionários e comentários bíblicos vai ajudá-lo a ampliar o seu conhecimento. Peça, também, a ajuda do pastor, do educador religioso e de professores mais experientes para tirar as dúvidas antes de iniciar a aula.

Planos de aula – As sugestões de plano de aula devem ser examinadas cuidadosamente, mas somente poderão ser usadas se estiverem de acordo com a realidade de cada igreja ou classe. Sinta-se livre para fazer mudanças ou adaptações, a fim de proporcionar o melhor proveito de todos os recursos.

REGRAS PARA UM VIVER FELIZ

TEXTO BÍBLICO: Êxodo 20.1-17

Objetivos

- Conhecer os Dez Mandamentos.
- Saber que os Dez Mandamentos são as regras para um viver feliz.

Plano de aula

- Pedir aos alunos que expliquem o que é uma regra. Dar a oportunidade para que eles se expressem.
- Explicar que regra é um conjunto de leis formais de prescrições e proibições, que expõem os principais requisitos quanto à atitude do indivíduo em uma sociedade.

Estratégias e recursos da aula

- Preparar duas placas de sinalização com as palavras: PARE e SIGA. Pedir a três alunos que andem pela sala, obedecendo e seguindo a sinalização. Conforme eles andam, você levanta uma ou outra placa.
- Convidar mais três alunos para andarem no sentido contrário do primeiro grupo.
- Mostrar como é importante a obediência à sinalização, para evitar trombadas entre os alunos.
- Pedir aos alunos que abram suas Bíblias em Êxodo 20.1-17 e leiam juntos.
- Verificar, nas diferentes versões, as palavras que explicam melhor o texto lido.
- Explicar a importância de ler e aprender a Palavra de Deus, que é a Bíblia, para que vivamos a nossa vida de maneira feliz.
- Apresentar o cartaz com os Dez Mandamentos.
- Comentar o cartaz, levando os juniores a pensarem na mensagem bíblica. Todos os que seguem as instruções são felizes de verdade. Pedir aos alunos para dizerem por quê.
- Escrever a seguinte pergunta, no quadro ou em um cartaz: **QUAIS SÃO AS REGRAS PARA UM VIVER FELIZ?**
- Analisar a pergunta com os alunos. Explicar que aqueles que não andam com Deus e não seguem as suas instruções sofrem consequências muito ruins.
- Dizer que aprendemos regras que nos ajudam a ser pessoas felizes.

O ÚNICO DEUS

TEXTO BÍBLICO: Êxodo 20.3

Objetivos

- Compreender que só há um Deus a quem devemos adorar no Espírito e em verdade: “Amar a Deus sobre todas as coisas”.
- Amar a Deus sobre todas as coisas.

Plano de aula

Definir entre os alunos o nome de diferentes deuses que eles conhecem, a partir de conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno. Cada aluno pode dizer um nome.

Estratégias e recursos da aula

- Escrever no quadro ou em um cartaz, com letras bem grandes: SÓ DEUS É DEUS.
- Pedir que os alunos descrevam cada figura do cartaz que está ao lado do mural.
- Destacar que eles verão a relação entre a frase e as figuras durante o estudo.
- Falar que Deus é o único Deus.
- Solicitar aos alunos que comentem o estudo da revista.
- Escrever no quadro: “NÃO TERÁS OUTROS DEUSES ALÉM DE MIM”. Perguntar ao grupo por que Deus nos deu este mandamento.
- Oferecer, a cada aluno, meia folha de papel ofício e pedir que respondam a pergunta do quadro.
- Concluídos os trabalhos, cada aluno vai compartilhar o que fez. Incentivar a todos a compartilhar suas opiniões.